

O **De**mocrata

DIRECTOR GERAL: António Nhaga - Ano VIII / Nº 372, 15 DE JULHO DE 2020 - odemocrata.jornal@gmail.com / www.odemocratagb.com

UM OLHAR PÚBLICO

Pag : 8 à 10 Setor de São Domingos

HABITANTES DE DJOBÉL CORREM RISCO DE SEREM "ENGOLIDOS" POR ÁGUA SE NÃO FOREM SACORRIDOS

A pequena ilha de Djobél, secção de Suzana, setor de São Domingos, região de Cacheu, a norte da Guiné-Bissau, habitada maioritariamente pelo povo felupe, está em alerta vermelho e à beira de desaparecer por causa da subida do nível da água do mar, o que, a acontecer, poderá, mudar por completo a vida de centenas de pessoas que ali vivem, se medidas necessárias não forem tomadas.



Editorial

TRÊS PECADOS CAPITAIS DA CLASSE POLÍTICA GUINEENSE!

Um olhar atento às disputas que têm abalado a Guiné-Bissau ao longo da sua trajetória (in)dependentista permite constatar,

sem margem para interpretações, a vulnerabilidade espiritual associada à falência ética e moral dos principais protago-

nistas em competição. Em autêntica indústria de mediocridade, mentira e culto de facilitismo, a política nacional gira em torno

Pag: 3 **POLÍTICA**



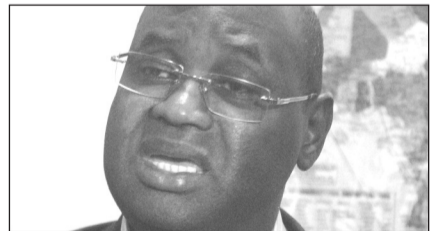
PAIGC PEDE ÀS NAÇÕES UNIDAS QUE RETIRE À CEDEAO O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA CRISE GUINEENSE

Pag: 4 e 5 **SOCIEDADE**



METEOROLOGIA EXORTA CAMPONESES A RESPEITAR O CALENDÁRIO AGRÍCOLA E APROVEITAR A CHUVA

Pag: 16 **ÚLTIMAS**



MINISTRO DAS FINANÇAS ANUNCIA OGE 2020 COM DÉFICIT DE 104 BILHÕES DE FCFA

Ku Orange bu vida na muda

Nunca Visto, ganha 10.000.000 FCFA

Recarga 3000F pa carton, tico-tico ku Orange Money até 31 di Julho

Fique mais perto
do essencial



VISÃO da semana**OPINIÃO: FICO PENALIZADA AO LER DISCURSOS INFLAMADOS SOBRE PERTENÇA ÉTNICA E RELIGIOSA**

destes três vícios capitais que, ao longo de quatro décadas, destruíram o fundamento do nosso Estado e dividiram de que maneira o embrião unitário da nação guineense.

O primeiro pecado que cresce exponencialmente e sobre o qual enterrou-se totalmente o sonho de um Estado soberano, moderno e organizado, é a mediocridade. Este vírus consumiu tudo e todos. Institucionalizou-se nas subconsciências e tornou-se a regra do dia-a-dia dos guineenses, em particular dos políticos. Desde o partido com menos expressão política à mais alta instituição do Estado, a mediocridade é preferível em detrimento da meritocracia.

O resultado de todo esse vazio organizacional é de um país amputado e sem alma. Como sair deste túnel? Como recolocar a ordem, a responsabilização, a cultura de prestação de contas no centro da acção pública? Como defendeu o pastor negro Americano, Martin Luther King, pouco tempo antes do seu trágico assassinato – “revolução de valores se impõe!” Uma República erguida só é possível com valores éticos sustentados por uma profunda convicção de que “governar é servir os outros”. Um governante é um servidor público!

O segundo maior pecado capital de sempre da classe política é a mentira. Mentir e saber mentir ao povo é ingrediente indispensável para angariar popularidade. O respeito pela palavra que devia ser alavanca da acção política, esvaziou-se no meio da luta pelo enriquecimento ilícito. A mentira tornou-se um recurso chave da conquista do bem-estar pessoal e familiar em detrimento da prosperidade colectiva.

Agredido pela corrupção de palavras, o Estado guineense resume-se ao limite do papel! Os seus representantes são simples acólitos de “mensonge” guiados por um oportunismo cego. A grande maioria da população não sente o perfume de Estado. Apesar desta triste realidade, a classe política, em deriva, confia no seu capital de manipulação através da renovação de discursos de mentira!

O terceiro pecado multiplicador é o culto de facilitismo. A classe política e dirigente revelou-se incrivelmente incapaz de resolver os problemas básicos e resta-lhe apenas receber, em acto público, um certidão de incompetência em nome de desmandos que cometeu e continua a cometer. Conduziu o povo à descrença colectiva, inverteu a pirâmide e semeou o facilitismo em quase todas as cabeças. É socialmente partilhada hoje a ideia segunda a qual é possível ter “boa vida” sem mérito e sem investimento no trabalho. Instalou-se o princípio de “ninguém é ninguém”. Ser governante é enriquecer-se a todo custo.

Ausência total de controlo, de responsabilização. Pelo menos aí está o único e grande mérito da nossa vergonhosa classe política!

Por: Redação

Fico penalizada ao ler e escutar nestes tempos conturbados, discursos confusos e inflamados sobre a pertença étnica e crença religiosa, utilizados como arma de arremesso na batalha política.

A maior parte do argumentario denota falta de conhecimento da história e da cultura do nosso País e principalmente, dos povos que habitam este espaço geográfico há muitos séculos.

Estes povos partilham não só o mesmo território como também costumes, valores e crenças que lhes têm permitido coabitar sem grandes tensões.

A outra realidade que partilham, é a negligência e o abandono por parte dos poderes públicos que por mais de 4 décadas não têm sido capazes de garantir-lhes o essencial: água, luz, saúde, educação e trabalho.

Mais uma vez, a sociedade guineense, aqui e na diáspora, está a ser propositadamente distraída das questões que verdadeiramente importam debater, como por exemplo:

1- Que ambição alimentamos e qual deverá ser o posicionamento da Guiné-Bissau na sub-região, em África e no mundo ?

2- Qual o sistema de governação que representaria os nossos anseios de mel-

hor educação e saúde, de mais justiça social, de mais oportunidades para conquistar o bem estar económico e social?

3- Qual o perfil de políticos a quem confiar o nosso destino comum?

4- Como garantir uma maior participação dos cidadãos nas decisões importantes para a nossa vida colectiva?

5- Como reduzir as desigualdades e injustiças gritantes contra as mulheres e os jovens?

Este País já desperdiçou tempo precioso em conflitos mortíferos e improdutivo que só tiveram por resultado deixarmos a todos mais pobres, mais atrasados e excluídos de qualquer processo de desenvolvimento.

É sobretudo aos jovens guineenses que cabe hoje o desafio de desenhar o futuro da Guiné-Bissau em que vão viver.

Não permitam que vos roubem esse direito!

Por: Nelvina Barreto

O Democrata
SERVIÇO COMERCIAL
95 512 38 60
96 645 56 75

O Democrata

DIRECTOR GERAL:
António Nhaga

FICHA TÉCNICA**Redação:**

Filomeno Sambú, Assana Sambú,
Sene Camara, Aguinaldo Ampa, Epifânia
Mendonça, Djamila da Silva e
Carolina Djemé

Edição Electrónica:

Justin Yao

Fotógrafo

Marcelo N'Canha Na Ritche

Distribuição & Marketing

Romana Samba da Silva, Tarcila Epifânia
Gomes e Alberto V. Có

Endereço/contactos:

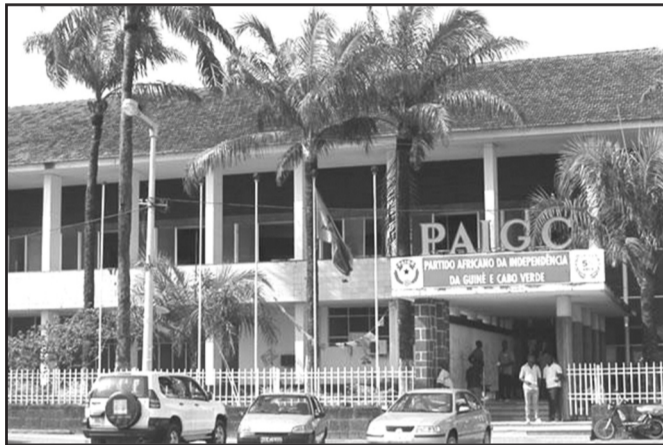
AV. Combatentes Liberdade da Pátria. Bairro de Ajuda 1. Fase
Email: odemocrata.jornal@gmail.com
Tel: +245 96 646 89 57 / 95 575 16 89 / 95 537 58 23
Impressão: CENTRAL GRÁFICA
Tiragem: 2000 Exemplares

Política

PAIGC PEDE ÀS NAÇÕES UNIDAS QUE RETIRE À CEDEAO O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA CRISE GUINEENSE

As três organizações de massa do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), a Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), o Conselho Nacional de Quadros Técnicos, Militantes, Simpatizantes e Amigos do PAIGC (CONQUATSA) e a União Democrática das Mulheres (UDEMU) pediram à representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, Rosine Sri-Coulbaly, e aos restantes membros do P5 a retirada da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) do processo de mediação da crise política da Guiné-Bissau.

As três estruturas do partido libertador fizeram essa exigência em conferência de imprensa realizada na terça-feira, 14 de julho de 2020, na qual responsabilizaram o Presidente da República, Úmaro Sissoco Embaló, pela transformação da Guiné-Bissau numa República sem leis. A UDEMU, a JAAC e o CONQUATSA sublinharam que é importante a unidade e coesão dos dirigentes, militantes e simpatizantes do partido no sentido de se prepararem para assumir uma “luta sem tréguas” contra o atual regime no poder e acusam a CEDEAO de ser “dono” do processo político no país. O responsável pelos Assuntos Políticos e Estratégicos e Porta-Voz da JAAC, Ussumane Camará, exigiu, por isso, a reposição da ordem constitucional na Guiné-Bissau para que o PAIGC chefe de governo da Xª legislatura, enquanto vencedor das últimas eleições legislativas de 10 de março de 2019. Ussumane Camará diz acreditar que o seu partido irá consolidar o seu processo de coesão e unir interna e disciplin-



Sede Nacional do PAIGC

amente todos os seus militantes para desenvolver a Guiné-Bissau. “A questão da disciplina partidária dentro do PAIGC é inegociável”, avisou. Na sua intervenção, chamou atenção aos militantes do partido a não perderem tempo com o atual contexto político, porque “é uma distração” e lembrou que compete à direção superior do partido proceder conforme as normas internas da formação política contra os

deputados que “traíram o partido”. “A única coisa que importa neste momento é intensificar os trabalhos políticos nas vossas bases”, indicou. Por seu lado, a primeira vice-secretária da UDEMU, Binto Nanque, mostrou-se indignada com a atuação do atual governo e fez lembrar que o regime político na Guiné-Bissau é o presidencialismo, não o semipresidencialismo, “estamos a viver uma verdadeira ditadura no nosso

país, mas vamos lutar para acabar com ela”, disse aos militantes. Binto Nanque exigiu ao Presidente da República, Úmaro Sissoco Embaló, que respeite a Constituição da República e que devolva a governação da Xª legislatura ao PAIGC. Em reação ao atual cenário político no país, o primeiro secretário do CONQUATSA, Simões Silva, encorajou os militantes a encararem o atual momento como uma “luta árdua para reconquistar o que é de direito do PAIGC, não transformá-lo em tristeza. Simões Silva alertou os atores políticos que a Guiné-Bissau não pode ficar atrás na concorrência com outros países e pediu, por isso, respeito à última recomendação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que insiste na nomeação de um primeiro-ministro e na formação de novo governo, em conformidade com a Constituição da República e observando os resultados eleitorais das legislativas de 10 de março de 2019.

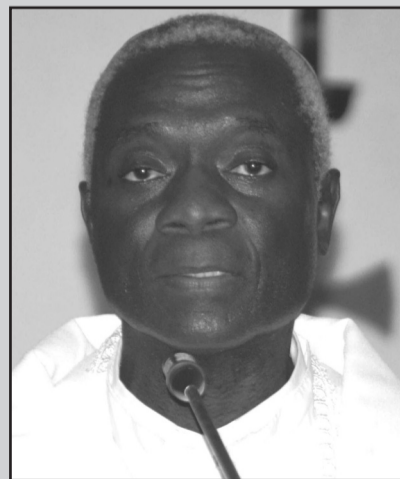
Por: Djamila da Silva
Foto: D.S

Após 20 anos a serviço da Igreja

BISPO CAMNATE NA BISSINGN RENÚNCIA DO CARGO DE LÍDER DA DIOCESE DE BISSAU

O até aqui Bispo de Bissau, D. José Camnate Na Bissingn, renunciou o cargo de líder da Diocese de Bissau, alegando motivos de saúde, informou a rádio Sol Mansi na sua página oficial na rede social (Facebook). Segundo a emissora católica guineense, o pedido terá sido aceite pelo Papa Francisco e divulgado no sábado, 11 de julho de 2020 pelo Vaticano. O prelado alega motivos de saúde e cansaço, o que o dificultaria o cumprimento cabal dos compromissos administrativos do cargo. A Santa Sé nomeou o atual bispo auxiliar, Dom José Lampra Cá, administrador apostólico da diocese de Bissau, enquanto se aguarda a conclusão dos procedimentos de nomeação de novo Bispo. D. José Camnate Na Bissingn liderou a Diocese de Bissau por vinte (20) anos e foi responsável por 27

paróquias. Aos 67 anos, o primeiro Bispo Católico nascido na Guiné-Bissau tornou-se agora “Bispo emérito”. A idade prevista para a resignação é de 75 anos, mas segundo o Direito Canónico, os Bispos diocesanos podem fazê-lo antecipadamente, caso tenham problemas de saúde ou estejam a enfrentar outras razões plausíveis. Ordenado Bispo no dia 12 de fevereiro de 2000, tendo como lema “bem-aventurados os construtores da paz, porque serão chamados filhos de Deus”. D. José Camnate na Bissingn foi nomeado pelo Papa João Paulo II como sucessor de Dom Setímio Arturro Ferrazzetta na Diocese de Bissau. Nascido a 28 de maio de 1953, em Mansoa, região de Oio, norte da Guiné-Bissau. Foi ordenado sacerdote em Bissau, a 31 de dezembro de 1982, aos 29 anos de idade. Após a morte de Setímio Ferrazzetta, foi nomeado o segundo Bispo da



Bispo Émerito, Dom José Camnate Na Bissingn

Diocese de Bissau, em 15 de Outubro de 1999. A sua consagração episcopal ocorreu a 12 de fevereiro de 2000, sendo consagrante principal Jean-Paul Aimé Gobel, Arcebispo Titular de Calatia, e co-consagrantes Paulino do Livramento Évora, Bispo de Santiago de Cabo Verde, e Pierre Sagna, Bispo de São Luís do Senegal. Foi principal consagrante de Dom José Lampra Cá, Bispo auxiliar da Diocese de Bissau, e principal co-consagrante de Carlos Pedro Zilli, Bispo da Diocese de Bafatá e Arlindo Gomes Furtado. O agora Bispo emérito, Dom José Camnate na Bissingn esteve sempre envolvido no diálogo entre os diferentes grupos políticos e religiosos da Guiné-Bissau. Foi um dos principais defensores da Comissão Justiça e Paz e do Conselho para o diálogo ecuménico, inter-religioso e para a promoção da dignidade humana. Era até 11 de julho, vice-presidente da Conferência Episcopal Regional da África Ocidental (2016) e Presidente da Conferência Episcopal de Senegal, Mauritânia, Cabo Verde e Guiné-Bissau, desde 2017.

O Democrata/Rádio Sol Mansi

SOCIEDADE

METEOROLOGIA EXORTA CAMPONESES A RESPEITAR O CALENDÁRIO AGRÍCOLA E APROVEITAR A CHUVA

O diretor do Serviço da Rede de Observação Meteorológica do Instituto Nacional da Meteorologia da Guiné-Bissau (INM), Cherno Luís Mendes, alertou que o país vai ter em 2020, um ano húmido e de muita chuva e com a previsão de os camponeses poderem fazer um bom ano agrícola e terem rendimento aceitável, por isso exortou os camponeses a respeitarem o calendário agrícola e aproveitarem a chuva. O responsável fez essa observação em entrevista ao seminário O Democrata, para falar da previsão para os próximos três meses (julho, agosto e setembro) e das medidas preventivas a serem tomadas em consideração nesta época das chuvas, para se prevenir de eventuais inundações nas zonas húmidas, sobretudo em Bissau, e de eventuais danos causados até aqui pelos ventos e que eventualmente poderão fazer-se nos próximos tempos, tanto em Bissau como no interior do país.

A chuva que caiu sobre a capital Bissau nos últimos dias inundou alguns bairros periféricos (Bôr, Cuntum Madina e Jericó), tendo provocado danos enormes. Os moradores abordados pelo nosso semanário mostraram-se preocupados com a situação e com a eventual subida de

nível de água durante as chuvas, que se intensificaram nos últimos dias e clamam por medidas de segurança, sobretudo para a população que vive nos arredores da zona litoral ou zonas húmidas (bolanhas- várzeas).

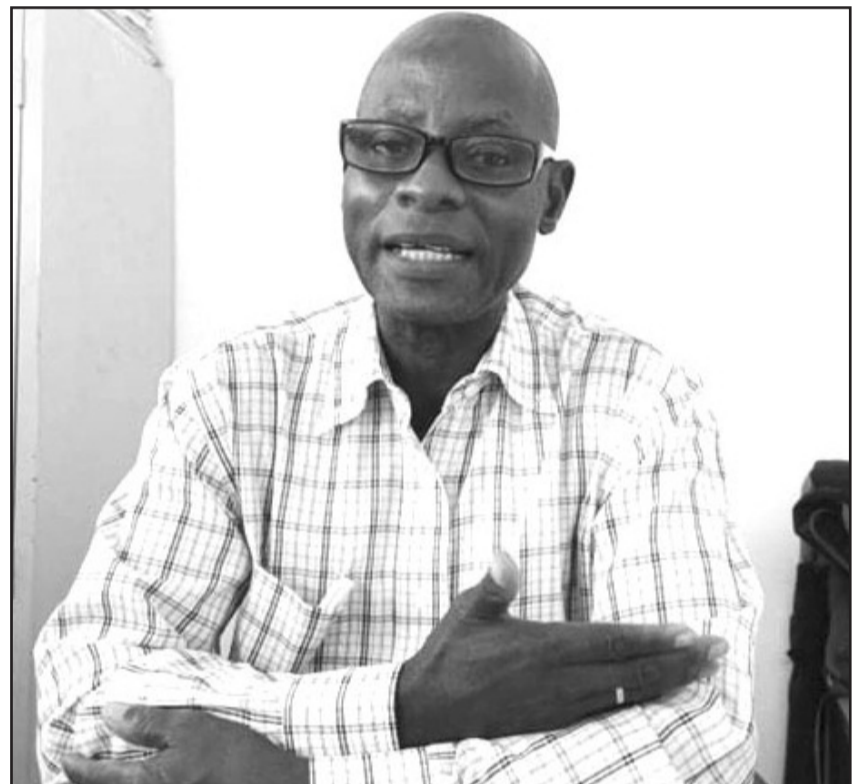
Os moradores afirmam que quando chove, a água chega a atingir uma altura de dez centímetros ou mais, o que poderá deixar muitas famílias sem teto, se as chuvas se intensificaram nos próximos dias, numa altura em que o país se prepara para enfrentar o mês mais chuvoso da época, agosto.

METEOROLOGIA APELA À POPULAÇÃO A LIMPAR AS VALAS ENTUPIDAS PELO LIXO E EVITAR INUNDAÇÕES

O Democrata ouviu o diretor do Serviço da Rede de Observação Meteorológica do Instituto Nacional da Meteorologia para saber se, nos próximos dias ou meses, choverá intensamente e se haverá ventos que poderão causar mais prejuízos às populações, Cherno Luís Mendes explicou que, de acordo com a previsão feita em abril e a atualização de maio deste ano, tudo indicava que o país teria um ano húmido (chuva normal) durante o mês de junho findo. Ou seja, choveria, a nível de todo o território nacional, de forma normal, mas com muita água e com tendência ainda de vir a chover mais nos próximos meses.

Relativamente à previsão trimestral de julho, agosto e setembro, Cherno Mendes sublinhou que o estudo apontava que não haveria muita alteração e que choveria normal nesses meses com tendência de vir a chover muito.

O especialista Cherno Luís Mendes informou que ter um ano húmido significa que a Guiné-Bissau terá água suficiente para os camponeses realizarem as suas atividades e ter boa colheita e as plantas poderão desenvolver-se com muita



Diretor do Serviço da Rede de Observação Meteorológica do INM, Cherno Luís Mendes

qualidade. Porém, advertiu que ter grande quantidade de água nos campos ou boa época chuvosa não significa ter um bom ano agrícola ou grande quantidade de produção, porque "tudo dependerá do solo, da injeção da água e do respeito pelo calendário agrícola e outros mecanismos que devem ser observados à volta do rendimento agrícola".

"Se tudo for respeitado em termos de calendário cultural e a observância da gestão da água até ao final do ano, poderemos ter um bom resultado em termos de produção", precisou.

Cherno Luís Mendes esclareceu que o que se pode esperar este ano não é a subida do nível da água do mar, mas sim as habituais inundações em alguns locais húmidos habitados de forma inadequada.

"Há violação, em termos de construção de casas. Foram construídas habitações nas zonas inapropriadas, essas zonas onde não se consegue respeitar ou isolar a passagem da

água serão suscetíveis a eventuais inundações", indicou e lembrou que essa preocupação está entre as recomendações do Instituto Nacional da Meteorologia, porque "quando se fala de um ano húmido, estamos a falar de grande quantidade da chuva e essas zonas que normalmente sofriam dessas inundações serão novamente suscetíveis a esse fenómeno".

"Tudo tem a ver com as construções feitas nas zonas húmidas, impedem a circulação ou a passagem normal da água. Outra situação que se verifica em Bissau está relacionada com a grande quantidade de lixo nas valas de evacuação de água e quando transbordam, a água invade as habitações próximas dessas zonas. Todos temos que ter a consciência que as valas são feitas para evacuação da água, não para vaziar lixo", criticou Cherno Mendes.

Como uma das medidas de prevenção, Cherno Luís Mendes aconselhou a população residente nas

zonas húmidas a desencadear ações de limpeza das valas entupidas pelo lixo e os canais de drenagem para permitir a circulação normal da água.

Em relação a ventos fortes que se fizeram sentir nos últimos dias na Guiné-Bissau, Luís Mendes informou que os mesmos continuarão a fazer-se sentir nos meses de julho, agosto e setembro, meses mais chuvosos, com cerca de 80% da chuva que cai por época na Guiné-Bissau.

"Não podemos evitar que ventos fortes ocorram, o vento é um fenómeno natural acompanhado de deslocação de nuvens que ninguém pode travar. Se o sistema estiver a deslocar, desloca-se com o vento. O importante é tomar medidas de precaução adequadas, nomeadamente: fechar as portas sempre que se faz sentir vento e evitar ter árvores de grande porte próximo das habitações, porque representam ameaça", aconselhou.

"Se estiverem afastadas, podem servir de proteção, porque reduzem a velocidade do vento e diminuem os danos que o vento poderá causar se atingir as nossas habitações", insistiu.

Cherno aconselhou os pais e encarregados da educação a protegerem os seus filhos ou impedi-los de circularem próximo de valas quando chove com grande intensidade ou nadar nas zonas litorais nesta época das chuvas, porque representa grande risco à vida para as crianças.

No que concerne aos pescadores que se fazem ao mar na época das chuvas com grandes riscos, Cherno Mendes frisou que INM tem informado com frequência nos diferentes boletins meteorológicos difundidos nos órgãos de comunicação social sobre a situação do mar, sobretudo "quando vamos ter situações de mar agitado e o perigo que isso representa para as pequenas embarcações e canoas de pesca artesanal", tendo lembrado que é importante estarem atentos e seguir normalmente a difusão dos boletins meteorológicos do Instituto Nacional da Meteorologia, relativamente à situação do mar neste período.

Por: **Filomeno Sambú**
Foto: **F.S/D.S**

POLÍTICA

BOTCHE CANDÉ ACUSA GOVERNO DE ARISTIDES GOMES DE "RECRUTAR" CINCO MIL AUXILIARES PARA POP E GUARDA NACIONAL

O ministro do Interior, Botche Candé, acusou na terça-feira, 14 de julho de 2020, o anterior governo liderado por Aristides Gomes de ter feito entrar cinco mil agentes (auxiliares) para as corporações da Polícia de Ordem Pública e da Guarda Nacional. O governante fez esta acusação na sua explicação aos deputados que, interpelaram-no sobre a situação da segurança no país, sobretudo a questão das cobranças arbitrárias dos agentes policiais e espancamento de cidadãos.

Candé, na sua resposta aos representantes do povo, garantiu que o seu ministério está a trabalhar duro neste momento, no sentido de resolver a situação dos cinco mil auxiliares que terão sido incorporados naquela instituição pública pelo anterior governo. Sobre as cobranças ilícitas praticadas pelos agentes da polícia, o ministro lembrou que a Polícia da Ordem Pública dispõe de leis que servem de base ao trabalho na estrada, sem terem de pedir ou cobrar dinheiro ilicitamente aos cidadãos. Assegurou que o ministério está a trabalhar seriamente para combater todos os atos ilegais praticados por agentes da Polícia de Trânsito nas estradas bem como por agentes da Guarda Nacional, porque "o país deve



Ministro do Interior, Botche Candé

funcionar na base das leis". "Quem quer que seja o agente flagrado a praticar cobranças ilegais, ser-lhe-á instaurado um processo disciplinar e demitido", contou para de seguida assegurar que, de acordo com a lei, a Polícia Trânsito tem a sua área de jurisdição que é trabalhar a nível da capital Bissau e os agentes da Guarda Nacional ocupam-se de controlar os transportes interurbanos e as fronteiras, mas "há uma confusão sobre as suas áreas de intervenção", reconheceu. "Não é normal que os agentes da Polícia de Trânsito multem motoristas que cometam infrações dentro da capital Bissau e passem-lhes recibos e que os agentes da Guarda Nacional recusem reconhecê-los, punindo o mesmo motorista por falta de documentos e obrigarem-no a pagar uma soma em dinheiro. Isso não é aceitável, vamos acabar com essa situação", afirmou. Os deputados da nação iniciaram desde

manhã a interpelação aos membros do governo liderado por Nuno Gomes Nabian, designadamente, o ministro do Interior, Botche Candé, o Ministro das Obras Públicas, Fidélis Forbes, dos Recursos Naturais e da Energia, Jorge Malú e da Saúde Pública, António Deuna. A bancada dos libertadores (PAIGC) abandonou o debate justificando que não reconhece o executivo, porque "é ilegal e que a sua formação não obedeceu às regras democráticas ou à Constituição da República". Apesar de o líder da bancada do PAIGC ter dado orientações aos seus deputados para abandonarem a sessão, os cinco que votaram o programa de Nabian decidiram ficar no hemiciclo e participar na sessão, bem como um do Partido da Nova Democracia.

Por: **Aguinaldo Ampa**

SOCIEDADE

COMBATENTES DA LIBERDADE DA PÁTRIA DENUNCIAM QUE ESTÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

O presidente de Comissão Instaladora da Associação dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Brandão Bull da Malta, denunciou que a situação dos combatentes é muito vulnerável, tendo em conta as dificuldades que enfrentam bem como o tratamento que têm recebido dos sucessivos governos. A denúncia foi tornada pública na terça-feira, 14 de julho de 2020, durante a visita que o Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Augusto Nhaga, efetuou a algumas cooperativas dos veteranos de guerra, em Bissau, nomeadamente: o Centro de reabilitação motora de Quelelé, os prédios residenciais dos antigos combatentes da liberdade de pátria (em Antula), as Cooperativas de Alfaiataria, a Oficina de Serralharia e o Centro de Acção Anti Minas (CAAMI), todos no bairro da Achada, para se inteirar da situação dessas cooperativas. Brandão Bull da Malta pediu, por isso, maior engajamento do titular da pasta para melhorar as condições de vida dos combatentes e atribuir-lhes a dignidade que merecem.

“Não é possível que até agora os combatentes não tenham a dignidade que merecem, chegou o momento de o governo virar a sua atenção para os combatentes da liberdade da pátria”, vincou Bull da Malta.

Em reação, o Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Augusto Nhaga, prometeu que “trabalhará duro” para apresentar propostas junto do governo de Nuno Gomes Nabian para que este possa autorizar a recuperação das cooperativas dos combatentes da liberdade de pátria, em estado avançado de degradação.

Aos jornalistas, Augusto Nhaga diz acreditar que desta vez existe uma oportunidade para os combatentes da liberdade da pátria, porque “as atuais autoridades políticas já estão sensibilizadas sobre os assuntos dos combatentes e que muitos deles já passaram por lá como funcionários”.

Augusto Nhaga defendeu que é preciso trabalhar para o bem-estar dos combatentes, dada a sua contribuição na luta de libertação nacional, tendo sublinhado que estará aberto, assim que for solicitado, a fornecer ao governo todos os dados necessários relativamente à situação



Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Augusto Nhaga

que constatou no terreno durante a visita e sobre os antigos combatentes. “Os combatentes da liberdade da pátria já não têm condições físicas para trabalhar, e se as cooperativas forem recuperadas e voltarem a funcionar normalmente, irão permitir que seus os filhos

sejam integrados nelas e evitar que caiam na delinquência, gratuitamente”, assinalou.

O governante frisou que o resultado da visita aumentou o nível da responsabilidade que terá que enfrentar, de agora em diante, na resolução dos problemas

dos combatentes e que a mesma permitirá-lhe-á fazer uma radiografia da situação dos combatentes da liberdade da pátria de há um tempo a esta parte.

Por: Carolina Djemé
Foto: C.D

Sessão parlamentar

PAIGC ABANDONA SESSÃO PARLAMENTAR E DIZ QUE NÃO RECONHECE GOVERNO DE NABIAN

A bancada parlamentar do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) abandonou o debate da sessão parlamentar iniciado na manhã de terça-feira, 14 de julho de 2020, para interpelar os membros do governo liderado por Nuno Gomes Nabian, designadamente, o ministro do Interior, Botche Candé, o Ministro das Obras Públicas, Fidélis Forbes, o

dos Recursos Naturais e Energia, Jorge Malú e da Saúde Pública, António Deuna. A bancada dos libertadores (PAIGC) abandonou o debate e justificou dizendo que não reconhece o executivo, porque “é ilegal e que a sua formação não obedeceu às regras democráticas ou a Constituição da República”.

Apesar de o líder da bancada do PAIGC ter dado orientações aos seus deputados para abandonarem a

sessão, os cinco deputados que votaram o programa de Nabian decidiram ficar no hemiciclo e participar nas discussões, bem como o deputado do Partido da Nova Democracia. Depois da interpeção aos membros do governo, a sessão parlamentar prosseguiu e os deputados vão analisar a resolução dos debates sobre a situação política discutida na semana passada. Interpelado pelos jornalistas, o líder



Califa Seidi, Líder de bancada do PAIGC

da bancada parlamentar do PAIGC, Califa Seidi, disse que não fazia sentido que continuassem na sessão para

interpelar membros do governo que consideram “inconstitucional” e que o seu partido não reconhece. Acrescentou que o PAIGC continua a não reconhecer o atual executivo e que aguarda o cumprimento escrupuloso do comunicado da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que recomenda a nomeação do novo governo, de acordo com a constituição e os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2019. “Seríamos incoerentes se participássemos desta sessão parlamentar, interpellando membros de um governo ilegal. Portanto não há outra forma de fazer senão abandonar a sessão a cada vez que for convocado qualquer membro do atual governo”, sublinhou.

Por: Aguinaldo Ampa
Foto: A.A

FIGURA da semana

HERCULANO NABIAN BLINDADO COM SESSENTA MILHÕES DE EUROS

O avançado luso-guineense de 16 anos de idade, Herculano Nabian, assinou esta semana, um contrato profissional com o Vitória Sport Clube [Guimarães]. O miúdo natural da Guiné-Bissau ficou assim com uma cláusula de rescisão estimada em 60 milhões de Euros e, com um contrato válido para as próximas três temporadas. "Tenho vivido ótimos momentos com a camisola do Vitória. As boas condições que nos oferecem fazem com que possamos estar bem física e mentalmente. A nós, jogadores, só nos compete retribuir com o máximo empenho e dedicação. Estou extremamente feliz por ver que a Direção aposta muito em mim, mas esta felicidade está acompanhada de responsabilidade e sentido de gratidão pelo reconhecimento", referiu o jovem atacante numa declaração aos canais do clube, citado pelo site zerozero.



BIOGRAFIA

Herculano Bucancel Nabian nasceu no dia 01 de janeiro de 2004 na Guiné-Bissau, atualmente é internacional luso pelas seleções de base. Na presente temporada, ao serviço da equipa B dos vimaranenses, Nabian alinhou por vinte e três ocasiões e apontou 17 gols, num total de 1841 minutos.

A jovem promessa começou a sua formação futebolística no clube de Algueirão no futebol 7 sub'11 na época 2013/2014, onde permaneceu na temporada seguinte 2014/2015, antes de rumar para o Belenenses para cumprir três temporadas de 2015/2016 a 2017/2018, passando pelas camadas de sub'12 a sub'17. Logo na sua primeira época [2017/2018] nos sub'15 dos vimaranenses deixou uma impressão enorme, marcando 34 gols em 36 jogos e na última temporada assinou 17 tentos em 23 partidas.

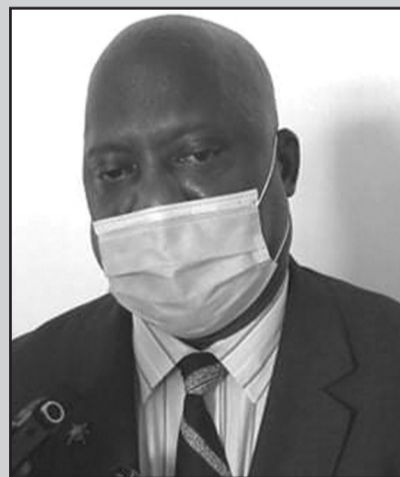
Por: Sene Camará

Ministro da Saúde:

"SÃO NECESSÁRIOS 1741 TÉCNICOS DE SAÚDE PARA FAZER FACE ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO GUINEENSE"

O ministro da Saúde Pública, António Deuna, revelou esta terça-feira, 14 de julho de 2020, que a Guiné-Bissau precisa de 1741 técnicos de saúde de diferentes áreas e especialidades para as 11 regiões sanitárias que o país dispõe para fazer face às necessidades da população guineense. O governante falava na terça-feira, 14 de julho de 2020, na ANP, durante a sua interpelação pelos deputados da nação sobre a atual situação do estado epidemiológico no país. Em resposta às questões dos deputados, Deuna informou que atualmente a Guiné-Bissau tem 1.902 casos de infeção, 803 dos quais dados como recuperados e 26 óbitos. Segundo o ministro da Saúde Pública, só o Hospital Nacional Simão Mendes precisa de 306 técnicos de saúde de diferentes especialidades e, se a esse número forem associadas as necessidades dos centros de saúde, em todo o território nacional, chegar-se-á à conclusão que é preciso colocar mais profissionais de saúde para fazer face à demanda da população. Lembrou aos deputados que, das 11

regiões sanitárias do país, sete têm casos de infeção pelo novo coronavírus e que apenas quatro delas, nomeadamente: as regiões sanitárias de Quinara, de Farim, de Bolama e os Arquipélagos dos Bijagós ainda não estão infetadas. O governante frisou que assumiu o ministério da Saúde Pública com enormes problemas, não existia nenhum banco de dados que o pudesse ajudar a ter informações sobre o número total de médicos, parteiras e enfermeiros e como estavam enquadrados. Por isso criou-se uma comissão que irá fazer um levantamento do número real de técnicos de saúde que o país tem e quantos estão a trabalhar e quantos não estão a trabalhar. António Deuna disse que, para sanar certas situações, o governo teve que tomar algumas medidas para fazer com que certos serviços do Hospital Nacional Simão Mendes fiquem acessíveis aos utentes. "Tomamos medidas que, a partir deste momento, todas as cirurgias programadas, como também as urgências, não serão pagas. As consultas que eram a 2500 francos CFA no Hospital Nacional Simão Mendes, passam a ser gratuitas,



Ministro Saúde, António Deuna

para crianças e adultos passam a ser 1000 francos CFA nas diferentes especialidades. Tanto o acesso aos medicamentos e consultas no banco de urgências, maternidade e pediatria tudo é gratuito. Qualquer caso que der entrada nesses serviços

serão atendidos gratuitamente", informou. Para além de número de técnicos, António Deuna afirmou que a sua equipa está a fazer um trabalho de levantamento a nível nacional, para saber que estruturas estão em funcionamento e as que não estão a funcionar, para se poder criar as condições para que todos eles funcionem. O governante lembrou que, de acordo com Plano Nacional do Desenvolvimento Sanitário (PNDS), em cada localidade ou povoação habitada por 12.500 habitantes é obrigatório o estado colocar um centro de saúde, evitando cidadãos se deslocarem quilómetros e quilómetros para terem acesso a cuidados de saúde. "Não existe política definida para especialização, assim é difícil que o nosso sistema de saúde avance, por isso estamos a procurar parceiros para financiar bolsas de estudo de 150 técnicos de saúde em diferentes áreas e para especializações", notou.

Por: Aguiinaldo Ampa
Foto: A.A

R E P O R T A G E M



Uma parte da pequena ilha de Djobél

A pequena ilha de Djobél, secção de Suzana, setor de São Domingos, região de Cacheu, a norte da Guiné-Bissau, habitada maioritariamente pelo povo felupe, está em alerta vermelho e à beira de desaparecer por causa da subida do nível da água do mar, o que, a acontecer, poderá, mudar por completo a vida de centenas de pessoas que ali vivem, se medidas necessárias não forem tomadas. Urge o governo subir o nível de alerta do "código azul" para o vermelho, para salvar mais de trezentas vidas humanas vigiadas 24 horas por dia por água salgada do rio, considerado inimigo visível daquela população, desde há muito tempo.

■ Setor de São Domingos

HABITANTES DE DJOBÉL CORREM RISCO DE SEREM "ENGOLIDOS" POR ÁGUA SE NÃO FOREM SACORRIDOS

Djobél é uma aldeia típica, com características específicas de um povo pescador. As casas são feitas de ramos de coqueiro de forma circular e a "morança"- conjunto de casas, é vedada com paus

apanhados do mangal, vulgo tarrafe. É um povo orgulhoso das suas raízes e vive à sombra desse orgulho e das suas crenças e rituais tradicionais. É um povo cheio de mistérios que nem todos compreendem. Durante a luta de libertação nacional, vivia na parte continental, no meio das comu-

nidades de Arame, Elia e Cassu. Mas dados históricos indicam que depois do período colonial, essa população terá decidido abandonar o local para viver na pequena Ilha, zona favorável à produção de arroz e à pesca artesanal por ser abundante em peixe.

...É verdade que irmãos brigam, mas se endentem depois pelo bem da sua comunidade e dos seus filhos.

Enfrentámos os tugas na luta de libertação nacional, mas uns continuam até agora no nosso território, alguns nem sequer voltaram e a nossa cooperação mantém-se sã, porque os irmãos do mesmo sangue, dialeto e da mesma cultura não se entendem. Estamos aqui para obedecer e seguir as orientações das autoridades...

Régulo disse que se sente chocado com certos posicionamentos individuais que colocam em causa a autoridade do Estado na busca de soluções consentâneas para problemas que afligem os cidadãos... - Régulo de Djobél

MÃES COLOCAM CRIANÇAS EM JAULAS DE PAUS DE MANGAL PARA PROTEGÊ-LAS DA ÁGUA

Outra versão diz que a comunidade de Djobél nunca habitou o espaço que recorrentemente tem reclamado nos últimos tempos, porque não lhe pertence. Aliás, a mesma fonte disse à nossa reportagem que o espaço em disputa era um campo de cultivo que o colonizador (tugas) punha à disposição das três comunidades (Arame, Elia e Cassu) para cultivarem produtos para a sua subsistência, mas que Djobél acabaria



Dominique Djabatá, Régulo de Djobél

por abandonar por vontade própria e sem nenhuma repressão ou ataque.

Observadores sociais criticam essa versão, porque tem afetado grandemente a convivência com as comunidades circundantes. Aliás, isso terá levado essa população a ficar isolada da terra há décadas, mesmo enfrentando ameaças e grandes riscos. Tem havido negociações entre as autoridades e as comunidades locais em disputa pela posse da terra, para o reassentamento da comunidade de Djobél naquele espaço.

Em termos de infraestruturas, a pequena ilha de Djobél é praticamente inexistente. Não tem nenhum centro de saúde, nem centro comercial ou outros serviços de Estado para atender às necessidades da população. Apenas dispõe de uma escola do ensino básico. A situação sanitária local é precária. Para ter acesso à água, a população de Djobél desloca-se a outra ilha chamada Djifunco. O percurso de Djobél à Djifunco é de três horas de canoa a remo.

Em relação a bens essenciais, a população desloca-se a feira popular (Lumu) de Elia, de seis em seis dias, para adquirir bens essenciais e produtos da primeira necessidade.

Na época das chuvas, a situação é bem pior e as dificuldades são maiores, devido a subida do nível da água do rio que circunda a pequena ilha. Doentes e grávidas são trans-

portados de canoa para aldeia de Elia e de Elia são transportados de carro para a secção de Suzana ou o setor de São Domingos, duas localidades com as mínimas condições sanitárias para atender pacientes e grávidas que não correm grandes riscos. Com a pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19), o acesso a bens e produtos da primeira necessidade é bem mais complicado, mesmo assim lutam para sobreviverem.

O repórter de O Democrata que acompanhou a deslocação da caravana do ministro da Administração Territorial e Poder Local às três localidades (Djobél, Elia e Arame) fez uma pequena aventura. Provou um prato típico que um amigo confeccionou em apenas alguns minutos na ilha, e constatou que faltavam muitos ingredientes. Prova de o quanto é urgente intervir e deslocar aquela população e reassentá-la rapidamente na parte continental.

A população de Djobél vive em total insegurança e à mercê da água salgada do rio. Os pais, quando vão ao campo ou à pesca, são obrigados a deixar uma pessoa de vigia para evitar que a água invada as crianças indefesas na maré cheia. Ou como alternativa, as crianças são colocadas numa espécie de jaula construída com paus para protegê-las da água que tem destruído dezenas de vidas de crianças de Djobél.

ÁGUA POTÁVEL É CONSERVADA EM ENORMES VASILHAMES E COLOCADA NO RIO

A população vive da agricultura e da pesca artesanal, mas com a ameaça que enfrenta há décadas, essas duas potencialidades estão a diminuir gradualmente e, conseqüentemente, tem provocado fuga de muitos deles à procura de melhores condições nas localidades mais próximas, sobretudo na região de Cacheu.

O terreno onde a população cultivava grande quantidade de arroz foi inundado por água salgada e neste momento não apresenta condições favoráveis para a prática da agricultura, o que tem provocado muita inquietação na população que corre série de ameaças de vir enfrentar a fome.

A água que a população apanha na ilha de Djifunco é conservada no rio por tempo que for necessário para não se estragar. O Democrata soube, de um habitante local, que havia cisternas de retenção de água das chuvas construídos por uma organização não-governamental, mas que se encontram em estado avançado de degradação, devido à água salgada e porque também foram construídos muito próximo do rio.

Como são realizados os funerais aqui? É uma questão que ninguém respondeu abertamente. Apenas alguns sorrisos revelavam a estran-

...População de Djobél vive em total insegurança e à mercê da água salgada do rio. Os pais, quando vão ao campo ou à pesca, são obrigados a deixar uma pessoa de vigia para evitar que a água invada as crianças indefesas na maré cheia. Ou como alternativa, as crianças são colocadas numa espécie de jaula construída com paus para protegê-las da água que tem destruído dezenas de vidas de crianças de Djobél... terreno onde a população cultivava grande quantidade de arroz foi inundado por água salgada e neste momento não apresenta condições favoráveis para a prática da agricultura, o que tem provocado muita inquietação na população que corre série de ameaças de vir enfrentar a fome...



heza com que encaravam e se auto-interrogavam quando ouviam o repórter a colocar a mesma questão a todos. A defecação é feita ao ar livre ou à beira do rio ou no mangal.

A passividade das autoridades e a extrema pobreza desse povo, incluindo a sua resistência associadas às suas crenças e os rituais tradicionais dos habitantes serão fatores adicionais aos cálculos que se farão posteriormente quando a ilha desaparecer. Recentemente, o governo liderado por Nuno Gomes Nabian interveio na busca de solução e providenciou um espaço para o reassentamento da população de Djobél. Na sequência dessas diligências, ofereceu cinco mil e quinhentas (5.500) folhas de zinco e quatro balotes de roupa usada a população que será posteriormente reassentada num terreno situado entre as comunidades de Arame, Elia e Cassu.

RÉGULO DE DJOBÉL CHOCADO COM POSIÇÕES QUE COLOCAM EM CAUSA A AUTORIDADE DE ESTADO

O régulo da pequena aldeia em eminência de desaparecer, devido à

invasão da água do rio, disse que se sente chocado com certos posicionamentos individuais que colocam em causa a autoridade do Estado na busca de soluções consentâneas para problemas que afligem os cidadãos.

Dominique Djabatá apelou, por isso, à intervenção das autoridades políticas para retirá-los da ilha e ceder-lhes um espaço para o seu reassentamento em terra firme, como uma das formas de ajudar a sua população que tem vivido em constante aflição e colocar um ponto final no conflito recorrente pela posse de terra entre tabancas da secção de Suzana.

"É verdade que irmãos brigam, mas se endentem depois pelo bem da sua comunidade e dos seus filhos. Enfrentámos os tugas na luta de libertação nacional, mas uns continuam até agora no nosso território, alguns nem sequer voltaram e a nossa cooperação mantém-se sã, porque os irmãos do mesmo sangue, dialeto e da mesma cultura não se entendem. Estamos aqui para obedecer e seguir as orientações das autoridades", afirmou o régulo, na conversa com o repórter.

O mais velho enalteceu a iniciativa por ter visto pessoas que nunca

tinha visto em Djobél, mas manifestou a sua decepção em relação a certos posicionamentos que colocam em causa a autoridade do Estado.

"O que me deixa chocado é ouvir pessoas dizerem que a autoridade do Estado não sobrepõe à sua, porque são também Estado. Os nossos representantes são os nossos representantes, não importa a idade que tenham, devemos-lhes obediência", criticou o velho Dominique Djabatá, com uma voz trémula.

Em representação da juventude local, Braima Djifan disse sentir-se feliz com a presença das autoridades do governo central, porque ouviu por alto a situação da população de Djobél e não dava para acreditar, por isso espera que a presença da missão liderada por Fernando Dias, ministro da Administração Territorial e Poder Local, seja o início e o fim de um processo que vai levar todos à união.

"Djobél não se limita a esse local onde nos encontramos, vai além. Para visitar uma família temos que ficar dependentes do nível da água. É urgente apoiar-nos", lamentou.

Por: Filomeno Sambú
Fotos: F.S

SOCIEDADE

■ PM Nuno Nabian:

"NUNCA FOI DEBATIDA A NOMEAÇÃO DE ANTÓNIO INDJAI PARA CHEFE DAS FORÇAS ARMADAS"

O primeiro-ministro, Nuno Nabian, disse no domingo, 12 de julho de 2020, em entrevista à Lusa, que a nomeação do general António Indjai para chefe das Forças Armadas e a remodelação das chefias militares nunca foi debatida ou proposta pelo Governo. "Há muita especulação e por vezes essa especulação é feita pelos nossos adversários políticos, que é o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), porque o no PAIGC o que querem neste momento é ter o caos ao nível do país", acusou o primeiro-ministro guineense, em entrevista à Lusa, em Lisboa.

"Isto de dizerem que o general António Indjai vai para a chefia do Estado-Maior e que vai haver remodelação das chefias do Estado-Maior, isso nunca foi debatido e nunca o Governo apresentou alguma proposta ao Presidente da República sobre essa matéria", afirmou Nuno Nabian.

O chefe do executivo disse na sua entrevista a agência portuguesa (Lusa) que a Comunidade Económica dos Estados da

África Ocidental (CEDEAO) reconheceu o seu governo, que segundo a sua explanação, respeita a Constituição e os resultados eleitorais.

"A CEDEAO reconhece o Governo atual, porque tudo aquilo que é da base da Constituição foi cumprido de acordo com as recomendações da CEDEAO", afirmou o primeiro-ministro.

Para Nuno Nabian, a Constituição foi respeitada, bem como os resultados eleitorais.

Relativamente aos cinco deputados do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) que viabilizaram o programa do seu governo, Nabian explicou a Lusa, que os referidos deputados votaram o programa do governo de forma consciente e sem pressão.

"No nosso programa, os cinco deputados do PAIGC entenderam por bem votar no nosso programa, que é um programa de salvação, é um programa que vem para estabilizar o país. É muito simples, votaram de uma forma consciente, sem qualquer pressão, sem qualquer tipo de perturbação, são cinco deputados do PAIGC e um deputado do PND (Partido da



PM Nuno Nabian, depois da sua chegada de Lisboa

Nova Democracia)", afirmou o chefe do Governo. Questionado sobre o facto de quatro deputados da Assembleia do Povo Unido - Partido Democrático da Guiné-Bissau (APU-PDGB), liderado por Nuno Nabian, estarem ausentes no dia da

votação do programa do seu Governo, o primeiro-ministro disse que os "deputados são livres". Solicitado a pronunciar-se sobre a iniciativa do controlo das comunicações da população anunciado pelo Chefe de Estado guineense, Úmaro

Sissoco Embaló, durante uma conversa com os jornalistas para fazer o balanço dos seus 100 dias de presidência, que sustenta que a monitorização das comunicações visa dar mais segurança e tranquilidade aos cidadãos.

Sobre o assunto, o chefe do governo, explicou que o controlo das comunicações no país justifica-se com a necessidade de responsabilizar os cidadãos por insultos a governantes e recusou que as forças de segurança estejam a perseguir pessoas.

"Eu também ouvi esta declaração do Presidente da República, estou cá em Portugal, e não tive oportunidade de falar com o Presidente sobre essa matéria, mas eu penso que é mais uma questão de contenção", afirmou.

Salienta-se que o primeiro-ministro, Nuno Nabian, regressou no domingo de Portugal, onde foi recebido em audiência pelo seu homólogo português, António Costa. Nabian, deslocou-se na semana passada a Barcelona (Espanha) para o controlo médico.

O Democrata/Lusa

■ Covid-19:

GOVERNO AUTORIZA REABERTURA DE IGREJAS E MESQUITAS COM USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARAS

O governo autorizou, a partir da zero horas de sexta-feira, 10 de julho de 2020, o exercício da liberdade religiosa nas igrejas, mesquitas, locais de culto e de outros rituais tradicionais, com a condição do uso obrigatório de máscaras em permanência, assim como a observância de regras do distanciamento físico, de pelo menos, um metro, entre as pessoas nos locais de rezas e de rituais tradicionais.

A decisão do executivo consta do despacho nº 067/2020, emitido pelo gabinete do primeiro-ministro, Nuno Gomes Nabian, datado de 9 de julho, no âmbito

do decreto que regulamenta a sexta renovação do estado de emergência. A liberdade religiosa e os rituais tradicionais tinham sido proibidos pelo governo, no quadro do estado de emergência decretado pelo Chefe de Estado, Úmaro Sissoco Embaló, como uma das medidas implementadas para a prevenção e combate à pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), desde o mês de março do ano em curso.

O despacho do gabinete do chefe do governo recomenda que os utentes procedam a higienização das mãos à entrada e à saída das igrejas, das mesquitas, dos locais de culto e de rituais tradi-

cionais. O documento exorta que nas igrejas, nas mesquitas, nos locais de culto e de rituais tradicionais sejam observadas as seguintes regras: distância mínima de segurança de um metro entre as pessoas, no exterior e no interior dos locais referidos, sendo criadas, nesses locais, as condições de acolhimento e acomodação dos utentes durante a sua permanência no exterior; abertura pelo tempo estritamente necessário para os eventos religiosos; a instalação de postos de higienização das mãos; limpeza e desinfecção das superfícies com frequência, em especial as áreas de maior contato e exposição aos



Mesquita Central Attadamun

utentes. Segundo o documento, o primeiro-ministro, Nuno Gomes Nabian, expressou o seu pesar e condolências, através de uma nota informativa a que a redação do jornal O Democrata teve acesso, ao povo marfinense e à família do primeiro-ministro da Costa do Marfim, Amadou Gon Coulibaly, falecido no dia 8 do mês em curso. "Associo-me ao luto resultante desta perda, em particular, para o povo irmão da Costa do Marfim e, em

geral, para os nossos Estados integrados na UEOMA, assim como na CEDEAO. Saúdo a memória de Amadou Gon Coulibaly como um estadista de grande lealdade e devoção pelo seu país e pelos projetos de integração comunitária, que ficaram órfãos de um dirigente comunitário que tinha muito a dar", lê-se na nota assinada pelo chefe do executivo guineense.

Por: Assana Sambú
Foto: O Democrata

ECONOMIA

E IMPACTO ECONÓMICO NA GUINÉ-BISSAU VAI SER "MUITO NEGATIVO" – MINISTRO DAS FINANÇAS

O ministro das Finanças da Guiné-Bissau, João Fadiá, disse na terça-feira, 14 de julho de 2020, que o impacto económico da pandemia provocada pelo novo coronavírus no país vai ser "muito negativo", porque afetou fortemente a campanha de comercialização de castanha de caju. "O comércio esteve a funcionar dentro de um limite geográfico muito reduzido. Os mercados foram encerrados. Os transportes e circulação das pessoas entre as regiões foram suspensos. O comércio internacional (importação e exportação) foi fortemente reduzido. E, o mais grave aconteceu no setor da castanha de caju, principal produto de exportação do país", disse João Fadiá, em entrevista à Lusa.

"Tudo isso que explica a revisão para baixo das nossas projeções de crescimento do PIB para 2020, mas na verdade ninguém sabe ainda, com alguma precisão, os efeitos que efetivamente esta situação terá sobre a economia", afirmou.

Com previsões de crescimento económico de 4,5% do Produto Interno Bruto para 2020, antes do início da pandemia, o Fundo Monetário Internacional prevê, agora, uma contração de -1,9% para a Guiné-Bissau. Em relação à comercialização da castanha de caju, o ministro explicou que além das medidas para sustentar o novo coronavírus, atrasos a nível do Governo e diminuição da procura internacional

também contribuíram para uma campanha fraca.

"O anúncio tardio pelo Governo do preço de referência ao produtor, bem como as condições de exportação (custos a suportar pelos exportadores), levou a que o preço praticado junto do produtor fosse muito baixo em relação às expectativas criadas antes da pandemia", afirmou João Fadiá.

O preço da compra do quilograma de castanha de caju ao produtor ficou nos 250 francos cfa (cerca de 0,38 cêntimos de euro) contra o valor praticado em 2019 de 500 francos cfa (cerca de 0,76 cêntimos de euro). "A baixa procura no mercado internacional da castanha bruta (Índia e Vietname), continuam a condicionar os operadores nacionais a comprarem a castanha ainda disponível junto dos produtores", disse o ministro.

Aquela situação verifica-se em toda a sub-região, que continua com estoques importantes por exportar.

"Finalmente, a chegada da época das chuvas, dificultou sobremaneira a evacuação do produto para Bissau, além de contribuir para a baixa da qualidade do mesmo, tendo em conta o grau de humidade que se verifica neste período", salientou.

Mais de 80% da população guineense depende direta ou indiretamente da campanha de comercialização da castanha de caju, que representa também uma contribuição de 11% para a receita do Estado e 90% do total das exportações do país.



Ministro das Finanças, João Alage Mamadiu Fadia (Foto Arquivo)

"Esta situação tem e terá um impacto muito negativo na vida económica e das populações da Guiné-Bissau em 2020", disse.

Para relançar a economia, o Governo guineense apresentou recentemente um programa de desenvolvimento de urgência, orçado em cerca de 263 milhões de euros, que precisa de assistência dos parceiros internacionais. "Estamos em crer que este programa é absolutamente necessário para inverter a tendência negativa atual da atividade

económica. Mas, mais do que dar resposta aos efeitos conjunturais da crise sanitária do covid-19, este programa tem um cunho reformista e pretende levar a cabo um conjunto de reformas na economia, para uma reorientação baseada na formalização e com um tecido empresarial mais forte, capaz de contribuir para aumentar a nossa produtividade e tornar a nossa economia mais forte e competitiva", explicou o ministro.

In lusa

MINISTRO RECONHECE QUE MAIS DE OITENTA POR CENTO DAS ESTRADAS NACIONAIS SÃO INTRANSITÁVEIS

O ministro das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo, Fideles Forbs, reconheceu que 83% das estradas nacionais estão profundamente degradadas ou intransitáveis e que apenas 17% dos troços, a nível nacional, encontram-se em condições para a circulação das viaturas. O governante fez essas considerações a 14 de julho de 2020, na sua explanação aos deputados da nação, que o interpelaram sobre o estado avançado de degradação das estradas do país. O governante disse que a maior preocupação do seu ministério é criar as condições para que todas as estradas, a nível nacional, sejam transitáveis. Contudo, deixou claro que

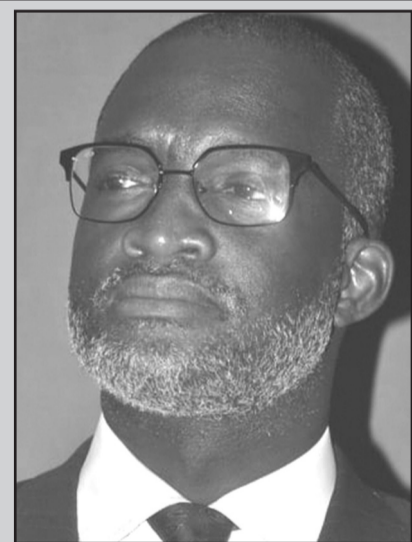
o governo não pode focalizar-se em identificar as estradas que devem ou que serão construídas.

"Não podemos estar a apontar que vamos construir a estrada da zona A, B ou C, não!", precisou.

Forbs explicou que, se a sua instituição conseguir reabilitar alguns troços do país, então conseguirá resolver dois aspetos que considera serem fundamentais para o executivo da Guiné-Bissau, nomeadamente: o aspeto social que é garantir as condições de evacuação dos produtos agrícolas e o segundo tem a ver com o aspeto económico o país passará a ganhar anualmente 9 bilhões de francos CFA.

Informou que, de acordo com o diagnóstico realizado recentemente pelo seu ministério, o valor que poderá ser investido na construção de estradas a nível nacional ronda um bilião e meio de dólares norte-americanos, mais precisamente "quer dizer que o valor para investimento é superior ao PIB nacional, mas é um investimento de médio e longo prazo".

"Em 100 por cento de estradas nacionais, estimadas em 2746 quilómetros, 83 por cento está profundamente degradada e apenas 17 por cento é transitável", enfatizou. Segundo Fideles Forbs, o objetivo fixado pelo atual governo para os 100 dias de governação era que fossem reabilitados 314



Ministro de Obras Públicas, Fideles Forbs

quilómetros de estradas nacionais, mas que neste momento dos 314 previstos em 100 dias, 254 já estão em execução.

Por: Aguiinaldo Ampa
Foto: A.A

DESPORTO

■ Liderança da federação de futebol: **MUTARO BARRI E BENELIVIO NANCASSA EXCLUIDOS PROVISORIAMENTE DA CORRIDA**

A Comissão Eleitoral do Congresso Ordinário da Federação de Futebol da Guiné-Bissau (FFGB), anunciou na quarta-feira, 15 de julho de 2020, a lista provisória das candidaturas admitidas à liderança do órgão que dirige o futebol nacional, da qual ficaram de fora, provisoriamente, as candidaturas de Mutaro Barri e de Benelívio Nancassa Insali.

A Comissão Eleitoral dirigido por Lino Lopes validou cinco candidaturas, entre as quais, a do presidente cessante que concorre a sua própria sucessão, Manuel Irénio Nascimento Lopes, porém aprovou as do Fernando Tavares, do Caíto Teixeira, do Paulo Mendonça e a do António Patrocínio.

Ficaram de fora as candidaturas de Benelívio Cabral Nancassa Insali e Mutaro Bari. Segundo a Rádio Jovem, as duas candidaturas terão sido afastadas da corrida devido a problemas relacionados com as subscrições dos clubes. Este órgão de informação não citou nenhuma fonte ligada à Comissão, apenas disse "segundo informação disponível".

Os dois pretendentes à liderança da Federação de Futebol excluídos provisoriamente da lista têm ainda a possibilidade de sanar a questão das subscrições dos clubes para permitir a validação das suas candidaturas.

De referir que o Congresso Ordinário da FFGB está marcado para 25 do mês em curso.

O Democrata/Rádio Jovem



Sede da Federação de Futebol

PASTAS DE PROCESSO

FATURAS

CALENDARIO

FLAYERS

RECIBOS

REVISTAS

CARIMBOS PERSONALIZADOS

IMPRESSÃO DIGITAL & OFFSET DE PEQUENO E GRANDE FORMATO

PULCEIRAS DE IDENTIFICAÇÃO (SHOWS, EVENTOS, CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS...)

CENTRAL GRÁFICA

ENVELOPES

COPOS & PRATOS

CAMISOLAS

CARTÃO DE VISITA

CG

CENTRAL GRÁFICA SARL

(+245) 95 580 81 34 / 95 615 23 14 / 96 622 53 05
@centralgraficasarl@gmail.com
Av. Severino Gomes de Pina - Praça
Bissau - Guiné-Bissau

Maquina de impressão Offset 2 cores, Grande formato

Maquina de impressão Offset 1 cor, Pequeno formato

Maquina de numeração e perforação de cadernetas, faturas e recibos

Maquina de corte

Maquina de serigrafia

Internacional

ETIÓPIA ENTRA NA TERCEIRA SEMANA SEM SERVIÇO DE INTERNET

A Etiópia enfrenta a terceira semana sem serviço de Internet em praticamente todo o país, após dias de agitação social, enquanto o Governo justifica a situação com a tentativa de impedir discursos que inflamem ainda mais as tensões étnicas. O corte na Internet prejudicou a economia do segundo país mais populoso de África, com quase 110 milhões de pessoas, numa altura em que luta contra os efeitos da pandemia de covid-19. O país africano vive ainda com alguns temores do regresso da repressão por parte do Governo, noticiou a agência Associated Press.

Segundo revelou hoje o grupo de monitorização 'NetBlocks', parte do serviço de Internet através de linha fixa começou a ser retomado, mas a Internet móvel, que é a mais utilizada, continua cortada. A conectividade desceu para números perto de 01%, acrescentou.

"Esta interrupção constitui uma violação grave dos direitos básicos, num momento em que os etíopes precisam de se manter informados", explicou o grupo 'NetBlocks', sublinhando que o impacto económico desta situação é superior a 4 milhões de dólares por dia.

Este corte na Internet também prejudicou a disseminação de informações importantes sobre a pandemia de covid-19, visto que a capital da Etiópia, Adis Abeba, abriga os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças em África e outras valências do corpo continental da União Africana. A mais recente crise de agitação social na Etiópia teve início após a morte do popular cantor Hachalu Hundessa, a 29 de Junho, em Addis Abeba, que foi uma voz nos protestos anti-



governamentais que levaram a uma mudança na liderança do país em 2018.

Após a tomada de posse do primeiro-ministro Abiy Ahmed surgiram várias reformas políticas de grande dimensão, mas essa abertura resultou em protestos por parte de grupos étnicos e outros movimentos. Grupos de direitos humanos e outros observadores alertaram que a Etiópia retomou certos actos repressivos usados pelo Governo anterior e que o corte na Internet complica os esforços para controlar esses abusos.

As autoridades etíopes disseram que pelo menos 239 pessoas morreram em distúrbios após a morte do cantor popular e quase cinco mil pessoas foram presas. No entanto, o primeiro-ministro alertou que aqueles que participam "na destruição da nação não podem ser considerados guardiões da nação".

In angop



CHINA LAMENTA QUE POLÍTICAS EXTERNAS DOS EUA SEJAM SEQUESTRADAS POR FBI

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da República da China Popular, Zhao Lijian, lamentou que as políticas externas dos EUA tenham sido sequestradas por funcionários do FBI, como Wray e outras forças anti-China. Este responsável fez estas críticas durante a conferência de imprensa regular do ministério, na qual aproveitou para criticar as declarações do responsável do FBI, que diz que o FBI abre novo caso a respeito da China a cada dez horas.

"É melhor pensarem novamente se considerarem as autoridades de segurança chinesas amadores"! Assegurou.

O diretor do FBI, Christopher Wray, mencionou a China várias vezes em seu discurso, dizendo que a China "é a maior ameaça dos EUA na informação e propriedade intelectual e na sua vitalidade económica".

De acordo com o responsável de todos os casos do FBI, atualmente em andamento nos EUA, quase a metade está relacionada à China.

"As palavras de algumas autoridades americanas estão cheias de mentiras políticas, negligenciando fatos básicos, expondo sua mentalidade profunda da Guerra Fria e o viés ideológico. A China se opõe resolutamente a seus comentários", lê-se na página oficial do ministério das relações exteriores da China Popular.

Explicou que na sua comunicação que "certos políticos dos EUA têm manchado a imagem da China e pintado a China como uma ameaça com falsas acusações, na tentativa de mudar a culpa e encobrir seus próprios problemas".

Em resposta às observações dos EUA sobre a operação Fox Hunt, enfatizou que o combate a crimes transfronteiriços "é o consenso da comunidade internacional".

O diplomata chinês frisou ainda que a operação chinesa Fox Hunt, no exterior, visa repatriar fugitivos e defender a santidade da lei e da justiça social.

"Nos últimos anos, muitos países realizaram cooperação policial com a China nesta frente. Ao dizer essas palavras, este funcionário dos EUA sugere que seu país se torne um refúgio seguro para criminosos?", questionou.

"Pedimos a certas autoridades americanas que retifiquem imediatamente os erros e parem de emitir comentários errados sobre a China, inventando mentiras políticas dia após dia e minando a confiança e a cooperação entre os dois países", sublinhou.

O Democrata

TRUMP TEVE INFLUÊNCIA NEGATIVA NA LIBERDADE DE IMPRENSA EM TODO O MUNDO

O Governo liderado pelo Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, teve uma influência negativa no estado global da liberdade de imprensa, após anos de ataques a esta, disse esta segunda-feira o relator da ONU para a liberdade de expressão. "Uma característica que sobressai nos últimos três, quatro anos, é a forma como este Presidente se tem dirigido aos media, denegrindo a imprensa e a liberdade de imprensa", destacou o relator especial das Nações Unidas para a liberdade de opinião e expressão, David Kaye, citado pela agência Efe. O relator da ONU, que falava durante uma conferência de imprensa em Genebra, Suíça, explicou que o sistema político dos Estados Unidos provou, finalmente, que é "mais frágil do que se pensava" na hora de defender a liberdade de imprensa e de controlar os ataques presidenciais. David Kaye acrescentou que esses ataques são a "habitual desinformação a partir da Casa Branca" e a limitação de acesso dos jornalistas ao espaço. O relator norte-americano, que na sexta-feira apresentou o relatório de Direitos Humanos, em Genebra, um relatório sobre a deterioração da



liberdade de imprensa devido à pandemia de covid-19, disse esta segunda-feira faltar saber se a presidência de Donald Trump mantém ou não esta tendência.

"Ainda não sabemos se se trata de um vazio, uma anomalia da atual Administração, mas queremos que acabe", sublinhou. David Kaye manifestou também a sua preocupação pelo futuro da liberdade de imprensa e de informação em Hong Kong, após a entrada em vigor da lei de segurança nacional imposta pela China naquela ex-colónia britânica.

In jn

Entretenimento

Poemas

ISILENTISIMU FUTISERU
(CARTA Nº1)

ISILENTISIMU FUTISERU
OBRIGADU, PA MANERA
KU N'RISIBI ES NOBA SABI
SUMA MAR DI SAL.

ISILENTISIMU FUTISERU
N'KONTENTI KONTRA
N'RISIBI MAS NOBA
DI KUMA TUDU DJINTIS
FARTA TOK SE BARIGAS
LA LAMPRA ARAMIS.

ISILENTISIMU FUTISERU
OBRIGADU PA MANERA
KU LIXUS TOMA LUGAR DI
JARDIN
N'DEKI TCHERU SABI DI
SAKALATAS
TA PURFUMA RUAS DI NO
PRASA.

ISILENTIMU FUTISERU
N'KONTENTI KONTRA
N'ODJA ALUNUS KONTENTI
KU LARMAS NA UDJUS
PABIA DI SKOLAS KU FADJADUS
KU BONITASKU DI NO
PALMERAS
INDA KONTRA N'OBİ KUMA KIR-
INTIN
NA DJUSIA KU BLOKUS.

ISILENTISIMU FUTISERU
OBRIGADU PA MANERA
KU N'ODJA DJINTIS NA RI
PABIA DIÑERU KA TEN.

ISILENTISIMU FUTISERU
N'KONTENTI PA MANERA
KU N'ODJA ARMAS TUDU
NA MONS DI MANSUS LADROS
I PORTAS NA RI KU GRADIS DI
FERU.

ISILENTISIMU FUTISERU
N'KONTENTI DI MAS KONTRA
N'ODJA DJINTIS NA RI DUR
DI MANTENHA DI TCHUR,
INDA KONTRA MESIÑU
NA KURI DI DUENTIS.

ISILENTISIMU FUTISERU
OBRIGADU MA OBRIGADU
NA GARASA DI ÑA KORSON
PA MANERA KU BU TUDJI
JOVENS FORMASON I BU
MANDA ELIS PA KAMIÑU
DI RISU KABESA.

ISILENTISIMU FUTISERU
N'KA NA KABA SIN N'KA
FALAU DI KUMA, SI I TEN
KE KU N'MAS KONTENTI
I KONTRA N'OBİ KUMA
DIÑERU TA RAPATIDU...
INDA KONTRA N'ODJA KALABUS
INTCHI ARTIGUS
DI KUME DIÑERU.

OBRIGADU TE UTRU BIAS
IAMI ISILENTISIMU PAUTERU.

BXO, 10/04/04
ATCHÓ EXPRESS

MANTENHAS

Mantehnas de luta tenho!...
Mantehnas, para quem luta!...
E não só...
Mantehnas...são mantehnas
Tenhas ou não participado...
Mantehnas trago para ti
Mantehnas de quem o povo serviu
Mantehnas de quem, sendo simples
Grandemente o povo serviu
Mantehnas daquele que
sucumbindo
Com o próprio sangue o inimigo
acertou
(A luta é assi, exige Sacrificios)
Por isso mantehnas...

Mantehnas para os que mere-
cerem
O merecimento de Pindjiguiti
O merecimento de Como
O merecimento de Cassaká
O merecimento de Guiledje
O merecimento de Cabral
O merecimento da Luta
O merecimento das mantehnas
A mantehna Combatente!!!
A mantehna para àqueles
Que engajados continuam
Mantehnas para que não mais haja
Botas estrangeiras espezinhandando o
nosso sentimento
A nosa cultura...

A nosa razã...
Por isso mantehnas...Mantehno
Decididamente, mantehnas!!!
Mantehna de firmeza
Mantehnas militantes
Mantehnas na certeza
De que nada será, como ontem
Jamais as nossas crianças
Matarão a sede
Com as lágrimas da fome.
Por isso mantehnas, mantehno nas
mantehnas.

ANTÓNIO SOARES LOPES JR (Tony
Tcheca), in Mantehnas para quem
luta! A nova poesia da Guiné-Bissau
- 1993.

Palavras Cruzadas

UXJOFVQUILDJEMTÁDEYF
NPERTOUCADOKUKHVITPL
GWMIOKPNHBCBQLHOMIWO
YODEQULRFDMXEELDYERR
LLTDDXZUOTIBLGONHLDI
QICNVIJYELBQOAEACEML
XDMAEUARBGEFMDMRMDRÉ
DPPTSMBDJQJT-OBAGZLG
MENINOIXXZYFASKMGJCI
DXMUWQXCXONSROPAPKO
OAVQHREFERYDSEIANITW
MEIHIZHCORGWAWBABRIO
YXJNIIELIQUHPGWEDPAU
XBZBVRGTWFGCWRKGD OFB
OODSMKXOFYÍKSEJQB D X D
OUUIGCVYEPVTWEBFQXSX
MNTTRATRJUENNM RAPRBI
NÁTURIXNYHEPJOCRYKR
OZAKPUXWTXIVTPPIPBVG
GEOPACOTEGAYKOALMRLV

Palavras Para Encontrar:

DELEITE
ERMITÃO
ESCURECIMENTO
FLORILÉGIO
JUS
LEGADO
LORO
MARANDOVÁ
MENINO
PACOTE
PASSA-MOLEQUE
PONTÍFICE
PROLETARIADO
QUITANDEIRO
TOUCADO

XJZCCJNGEOPJOFEGAVXE
AHNIRROMMFTGÁALVIEJD
AICÁLAFVODMZDIOOCQFA
JWSFWEJQFSMYINBKNYHD
LUSRRCTXGXFCSSRBÉHQI
APRAFEULIACNNIÉPNYFL
QWELBILCEZWVAGPDIUMA
AICNÉICIFUSHMNIJMTBG
OUAZYEEILIHINIHPEDI
IHLSJYBMTSAVV FJMMBND
ULCNCFXPKLZMHIXDFUWO
TVIVOUQRYAW ECCJADCCR
UTTUEYGUZMMRTÂPOWNEP
OXRNBMPPDBGEFNZQYWB
DIÁIZELÉMUNNYCFVOWY
JBNHNWZNAJZDMIQDVSUD
PDCOACNCXEXAIAANZUXK
YGIPCVAIXMUJWNEVTDRR
OZAPRNQAJKHJGYMTLJGR
NAFJUNXUHPXKYOTXOMVM

Palavras Para Encontrar:

EMINÊNCIA
FALÁCIA
FARPA
FOME
HIPÉRBOLE
IMPRUDÊNCIA
INSIGNIFICÂNCIA
LAMBUJEM
MANSIDÃO
MERENDA
MORRINHA
PRODIGALIDADE
RECALCITRÂNCIA
SUFICIÊNCIA
TRINCA

CITACÕES:

- Creio no riso e nas lágrimas
como antídotos contra o ódio
e o terror. - Charles Chaplin

- Eu creio que um dos princí-
pios essenciais da sabedoria é
o de se abster das ameaças
verbais ou insultos. -
Maquiavel

- Não creio, no sentido filosófi-
co do termo, na liberdade do
homem. Todos agem não ape-
nas sob um constrangimento
exterior mas também de acor-
do com uma necessidade inte-
rior.

- Albert Einstein

ADVINHA

- O que é, o que é? Nunca
volta, embora nunca tenha
ido?

R: O Passado.

- O que é, o que é? Pode pas-

sar diante do sol sem fazer
sombra?

R: O vento.

- O que é, o que é? Tem cinco
dedos, mas não tem unha?

R: A luva.

ÚLTIMAS notícias

■ Reunião do Conselho da Concertação Social

MINISTRO DAS FINANÇAS ANUNCIA OGE 2020 COM DÉFICIT DE 104 BILIÕES DE FCFA

O ministro das Finanças, João Alage Mamadu Fadia anunciou que a proposta do Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2020 é estimado em duzentos e sessenta e dois mil milhões (262.206.000.000) de francos CFA, sublinhado que o déficit orçamental é de 104 biliões de FCFA, "que o governo tentará financiar com o apoio externo (empréstimos)".

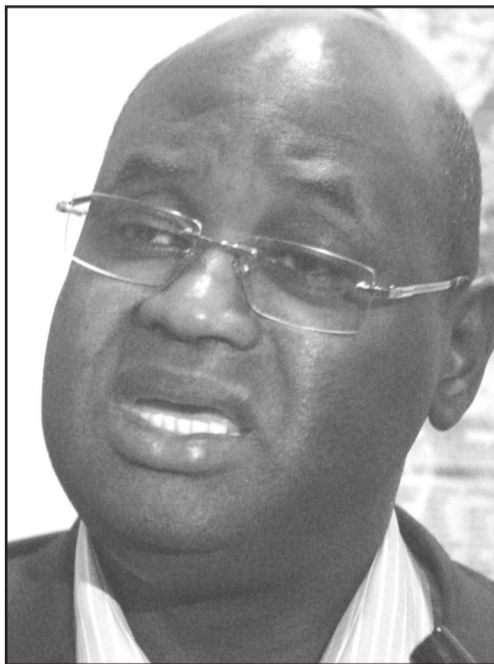
O governante fez esse anúncio, em declaração aos jornalistas na quarta-feira, 15 de julho de 2020, depois da posse de novos membros do Conselho de Concertação Social, na qual João Alage Mamadu Fadia revelou que OGE de 2020 visa mobilizar recursos essencialmente para o setor de saúde, tendo em conta a crise sanitária provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19). O ministro das Finanças indicou que no contexto atual da Covid-19 que assola o mundo inteiro, incluindo a Guiné-Bissau, o setor da educação terá um acréscimo orçamental de mais 8 por cento acima de todas as suas despesas e o de saúde mais de 10 por cento.

"Há dificuldades a nível da comercialização e a exportação da castanha de caju, mas o governo fez um esforço e colocou à disposição dos bancos comerciais do país um valor de quinze mil milhões de francos CFA para que pudessem ter uma liquidez económica suficiente para financiar os operadores económicos", sublinhou.

O governante lamentou, contudo, o fato de o maior problema neste momento residir no mercado internacional, que também foi atingido pela crise da Covid-19

"Os maiores importadores da nossa castanha de caju são a Índia e a Vietnam, muitas fábricas fecharam as suas portas e neste momento esses países enfrentam problemas de escoamento de amêndoas que tem estado a transformar localmente", frisou João Fadia.

O secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG), Júlio António Mendonça, disse que no encontro do Conselho de Concertação Social foram, para além da discussão da proposta do OGE, analisados alguns pontos acordados com o governo, relativamente à adenda e ao memorando de entendimento.



Ministro das Finanças, João Alage Mamadu Fadia

Júlio Mendonça avisou que a maior Central Sindical do país aguarda, por isso, pelo cumprimento efetivo da previsão feita. "Esperamos que não vão extravar e nem sairão fora da orientação que está no orçamento", notou o sindicalista.

Por sua vez, o presidente em exercício da Câmara de Comércio Indústria, Agricultura e Serviços (CCIAS), Mama Samba Embabó, diz esperar que o Orçamento Geral do Estado reflita no financiamento no setor privado para o relançamento da economia nacional.

Embabó alertou que as empresas da Guiné-Bissau estão em baixa e seria preciso o engajamento sério do Estado para poder catapultá-las.

Salienta-se que fazem parte do Conselho de Concertação Social o Governo, o Setor Privado e os sindicatos, parceiros sociais do governo.

Por: Filomeno Sambú/Djamila da Silva

CEDEAO FELICITA SISSOCO PELO SUCESSO E APROVAÇÃO DO PROGRAMA DO GOVERNO DE NABIAN

O presidente em exercício da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), Issoufou Mahamadou, felicitou o Chefe de Estado guineense, Úmaro Sissoco Embaló, pelo sucesso que conseguiu após a sua eleição ao cargo do Presidente da República da Guiné-Bissau. Em nota da organização sub-regional a que a redação de O Democrata teve acesso na terça-feira, 14 de julho de 2020, o presidente do Níger exortou o presidente guineense a continuar a trabalhar com todos os guineenses em espírito de unidade, para garantir a paz, a estabilidade e atender os desafios de desenvolvimento económico e social. Issoufou Mahamadou assegurou que a CEDEAO a vai acompanhar a Guiné-Bissau na conclusão do processo de reformas constitucionais já em andamento no país, com o objetivo de mudar o que a organização sub-regional chamou de "página sombria da instabilidade crónica que caracterizou a vida política da Guiné-Bissau".

O presidente em exercício da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO instou ainda o presidente guineense a assegurar o cumprimento escrupuloso do roteiro definido pela CEDEAO para sair da crise política e institucional que a Guiné-Bissau vive há vários anos.

Por fim, felicitou a Assembleia Nacional da Guiné-Bissau por ter conseguido aprovar, com a maioria dos deputados, o programa apresentado pelo governo de Nuno Gomes Nabian.

Por: Djamila da Silva

SERVIÇO COMERCIAL
512 38 60

O Democrata

www.odemocratagb.com